

A literatura infantojuvenil inglesa no ensino básico: uma experiência com o livro *The Missing Piece*, de Shel Silverstein / *English children's literature in elementary education: an experiment with Shel Silverstein's The Missing Piece*

Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello*
Letícia de Souza Gonçalves**

RESUMO

The Missing Piece (1976), do escritor norte-americano Shel Silverstein, narra a história de um personagem em busca da parte que lhe falta para completar a sua essência, ou melhor, narra o percurso de um personagem por algo que possa lhe completar, para que assim, ele possa atingir a tão almejada felicidade. O livro é ilustrado, possui linguagem simples e é repleto de lacunas que podem e devem ser preenchidas pelo leitor durante o processo de leitura (ISER, 1978). Essas lacunas possibilitam e exigem do leitor um envolvimento, e, portanto, um papel ativo, ou seja, de protagonista no momento de leitura. Abordando um dilema verídico de forma alegórica, a obra possibilita a abertura de questões filosóficas acerca das constantes buscas cotidianas e da construção de identidade. Nesse sentido, este trabalho objetiva apresentar o uso de literatura na aula de língua estrangeira, especificamente o trabalho com *The Missing Piece*, a fim de demonstrar como a literatura estrangeira pode melhorar as competências linguística e literária dos alunos, além de possibilitar discussões de âmbito filosófico. Para tanto, abordamos as concepções de Rildo Cosson (2015), de Gilian Lazar (1993) e Ronald Carter e Michael Long (2007), que afirmam que a literatura em língua estrangeira desenvolve as competências linguística e literária, possibilitando a discussão de temas filosóficos ligados aos conflitos inerentes do ser humano, e de Jorge Larrosa (2002) sobre a experiência e o saber de experiência na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa; Literatura; *The Missing Piece*; Formação do leitor.

ABSTRACT

The Missing Piece (1976), by the American writer Shel Silverstein, tells the story of a character in search of the part that is missing to complete its essence, or rather, narrates the course of a character for something that can complete it, so that it may attain the longed for happiness. The book is illustrated, has simple language and is filled with gaps that can and should be filled by the reader during the reading process (ISER, 1978). These gaps allow and require the reader to be involved, and therefore an active role, that is, a protagonist at the time of reading. By approaching a veridical dilemma in an allegorical way, the work opens up philosophical questions about the constant search for everyday life and the construction of identity. In this regard, this work aims to present the use of literature in the foreign language class, specifically *The Missing Piece*, in order to demonstrate how foreign literature can improve students' linguistic and literary skills, as well as enable philosophical discussions. To that end, we approach the conceptions of Rildo Cosson (2015), of Gilian Lazar (1993) and Ronald Carter and Michael Long (2007), who affirm that literature in foreign language develops linguistic and literary skills, enabling the discussion of philosophical themes related to the inherent conflicts of the human being, and Jorge Larrosa (2002) about the experience and the knowledge of experience in education.

KEYWORDS: English language; Literature; *The Missing Piece*; Reader formation.

* Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (bolsista CNPq) e Professora Assistente A de língua inglesa do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), atuando no ensino fundamental e médio, Brasil, layssagabriela@hotmail.com.

** Mestre em Letras, na área de Tradução Literária (2008), Doutora em Letras, na área de Literatura de Língua Inglesa e Estudos de Gênero (2015), membro da associação de professores de Língua Inglesa Braz-Tesol e da Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC e Professora adjunta de Língua Inglesa no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás – UFG, Brasil, lesogon@yahoo.com.br.

1 Introdução

No início de 2018, Julia Tolezano, uma *youtuber* brasileira mais conhecida por seu apelido Jout Jout, gravou um vídeo compartilhando com seus fãs a experiência com um livro que ela havia ganhado de um seguidor, chamado *A parte que falta*¹, do escrito norte-americano Shel Silverstein. Devido à forte influência de Jout Jout entre o público jovem, seu vídeo atingiu mais de cinco milhões de visualizações, fazendo com que o livro entrasse para a lista dos mais vendidos e ali permanecesse por várias semanas.

Tendo em vista a abrangência do vídeo e o sucesso repentino do livro de Silverstein após sua divulgação na internet e a sua sutil abordagem filosófica capaz de trazer discussões consideráveis no âmbito pedagógico, decidimos preparar uma aula de inglês baseada nele que pudesse ser trabalhada com nossos alunos do ensino médio, de uma escola pública da cidade de Goiânia, Goiás. Obras literárias sempre estiveram presentes nas nossas aulas, uma vez que possibilitam o trato com o idioma em sua forma artística, permitindo uma fruição estética. A obra de Shel Silverstein já compunha o nosso rol de livros literários trabalhados ao longo do ano letivo, fazendo parte da bibliografia complementar do plano de curso do componente curricular Língua Inglesa. No entanto, *A parte que falta* especificamente, não havia sido trabalhado até então. Logo, a divulgação do vídeo na internet foi a oportunidade para que mais uma das obras literárias de Silverstein integrasse o nosso planejamento escolar.

Sendo assim, como a aula é em língua inglesa, trabalhamos com o livro completo em seu idioma original – *The Missing Piece* – a fim de considerarmos os aspectos linguísticos específicos do idioma, não somente o vocabulário, como também as rimas, a sonoridade e o ritmo, além da maneira como aspectos filosóficos são articulados no idioma em questão. *The Missing Piece* é um livro infantil ilustrado de linguagem simples que narra o percurso de uma criatura circular que vive em busca de uma parte para lhe completar. O percurso é narrado de forma detalhada e descontraída e, ao final da história, quando o personagem finalmente acredita ter encontrado a parte que lhe falta, ele se vê triste, pois percebe que aquela parte que ele tanto buscava lhe sufocava e o impedia de aproveitar as coisas simples e alegres ao seu redor. Verifica-se,

¹ A edição brasileira foi publicada pela Companhia das Letrinhas e traduzida por Alípio Correa de Franca Neto.

portanto, que o livro aborda um dilema verídico de forma alegórica, possibilitando a abertura de questões filosóficas acerca das constantes buscas cotidianas e da construção de identidade.

Apresentaremos, neste artigo, autores que corroboram com nosso posicionamento sobre a utilização de textos literários na sala de aula de língua estrangeira. Posteriormente descreveremos o contexto no qual a pesquisa foi desenvolvida, os instrumentos utilizados para a geração dos dados e a descrição das atividades que foram desenvolvidas. Os dados de uma turma do ensino médio serão analisados e discutidos e, por fim, as considerações finais serão apresentadas.

2 Fundamentação teórica

Um dos aspectos mais discutidos atualmente no campo da literatura infantojuvenil é a linha que separa seu caráter estético e pedagógico, ou seja, até que ponto uma obra literária é capaz de nos despertar somente a pura fruição estética, e, até que ponto ela é objeto de estudo analítico dotado de elementos interpretativos para fins pedagógicos? O fato de usarmos textos literários em sala de aula também é algo a ser discutido, uma vez que o ambiente onde lemos, os objetivos pelos quais lemos e o que fazemos com o que lemos direcionam os caminhos da literatura ora para a via estética, ora para a via pedagógica.

A autora Maria Nikolajeva (2010, p. 7), no entanto, declara que a literatura não deve ser vista como um caminho de mão única, enfatizando *ou* seu caráter estético, *ou* seu caráter pedagógico, mas sim *ambos*. Para a autora, a abordagem estética e a didática de uma obra literária são indissociáveis, não sendo possível estabelecer apenas um objetivo quando entramos em contato com ela ou a utilizamos em uma aula, já que ela se apresenta como um veículo ideológico. Nesse caso, nos deparamos com o impasse do professor de literatura ou de línguas apontado por Rildo Cosson (2015) que é ensinar e mediar a leitura literária.

Estabelecendo uma relação com os apontamentos de Nikolajeva, podemos afirmar que ensinar literatura pressupõe caminhar por sua via didática, salientando seus aspectos pedagogizantes com um objetivo pré-constituído. Mediar a leitura literária, por

sua vez, adentra no campo da fruição estética e trabalha com a obra em seu caráter artístico, tendo o professor um papel de incentivador da leitura por prazer e não apenas por obrigação. Se na essência literária o “ou” é deficiente, tornando-se inviável o estético “ou” o pedagógico, também na prática o “ou” não se aplica. Assim, abordar literatura na sala de aula não é apenas o ensino da leitura literária, como também não é somente a sua mediação. Nesse sentido, Cosson (2015, p. 169) sugere que tal dicotomia construída no campo educacional entre ensinar e mediar, entre leitura ilustrada e leitura aplicada, seja superada, quando afirma que

[...] não se pode negar ao professor o lugar de conhecimento, planejamento e execução do ensinar que é próprio de sua atuação. Assim como não se pode advogar um ensino que ignore a condição de sujeito do aluno e o processo de interação que é o ensinar e o aprender na sala de aula. [...] Depois, convém evitar a armadilha das simplificações, tanto em relação à mediação quanto ao ensino de literatura.

Logo, o que podemos considerar como prática literária na sala de aula é uma espécie de ensino mediado, em que nem o professor deixa de exercer o seu papel atuante como aquele que ensina, e nem o aluno deixa de exercer o seu papel de sujeito detentor de vivências peculiares e cargas semânticas inerentes. Tendo em vista a condição de sujeito do aluno nesse processo de ensino mediado da leitura literária, o professor deve considerar as possíveis inferências analíticas que podem ocorrer na sala de aula. Segundo Wolfgang Iser (1979, p. 90), é nesse processo de interação entre texto e leitor que a comunicação acontece, ou seja, tudo o que o texto literário não explicita, não apresenta, não elucida, cabe ao leitor enxergar, criar e construir por meio das suas experiências.

O processo de comunicação assim se realiza não através de um código, mas sim através da dialética movida e regulada pelo que se mostra e se cala. O que se cala impulsiona o ato de constituição, ao mesmo tempo que este estímulo para a produtividade é controlado pelo que foi dito, que muda, de sua parte, quando se revela o que fora calado. (ISER, 1979, p. 90).

O autor declara que as lacunas presentes no texto literário suscitam no leitor uma capacidade cognitiva de fazer inferências, ou seja, de ler o não dito, as entrelinhas. Tendo isso em vista, *The Missing Piece* é repleto de lacunas que podem e devem ser preenchidas pelo leitor durante o seu processo de leitura. Desse modo, podemos afirmar que ele possibilita ao leitor, no caso, aos alunos, um papel ativo e contribui para o enriquecimento de sua competência literária. Esse leitor é visto como um sujeito sócio-historicamente situado e que deve preencher as lacunas de acordo com suas vivências. É possível relatar ainda que os textos literários, em geral, proporcionam o “exercício da liberdade”, que é acionado pelo leitor ao participar do “jogo da leitura literária” (BRASIL, 2006, p. 49).

Judith Oster (1989, p. 85), no artigo “*Seeing with different eyes: another view of literature in the ESL class*”, aponta duas vantagens de se utilizar textos literários na aula de língua estrangeira. De acordo com a autora, tais textos “ampliam a visão dos alunos e promovem o pensamento crítico”. A autora afirma, ainda, que a leitura literária funciona como um exercício de experiência de novos pontos de vista, na medida em que suscita uma autoavaliação dos nossos próprios valores e crenças.

Lazar (1993) e Carter e Long (1991), por sua vez, atestam que a literatura em língua estrangeira desenvolve as competências linguística e literária possibilitando a discussão de temas filosóficos ligados aos conflitos inerentes ao ser humano. É possível afirmar que a história presente no livro *The Missing Piece* permite ao professor trabalhar não apenas aspectos linguísticos da linguagem, mas principalmente, a discussão e reflexão sobre temas filosóficos inerentes ao ser humano, tais como a busca incessante e os esforços despendidos por encontrar algo capaz de nos preencher e, assim, nos proporcionar a tão almejada felicidade.

Antônio Candido (2011, p. 182) aponta, ainda, que a literatura é humanizadora, visto que ela ressalta no homem aqueles traços que consideramos essenciais, como “o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor”.

É com esse tom humanizador, filosófico e crítico da literatura e da prática da leitura literária na sala de aula que Jorge Larrosa insere a educação em um grande arcabouço de experiência e sentido. Pensar a educação como mais existencial e mais

estética dialoga com os apontamentos até então apresentados de que algo não pode ser apenas pedagógico, como também não apenas estético. O limite entre o ser técnico e o ser crítico está justamente entre a mera reprodução do que já foi aplicado e a reflexão da prática cotidiana a fim de aperfeiçoá-la. Embora tais dizeres de Larrosa refiram-se ao campo pedagógico, podemos incorporá-los à prática da leitura literária na sala de aula, à função da literatura e aos seus efeitos nos leitores.

Dissertando sobre a escassez de tempo e o excesso de informação e de opinião na contemporaneidade, Larrosa aponta o caráter raro da experiência, no sentido da subjetividade e do imediatismo de experimentar algo único. É sobre essa experiência individual que falamos quando a leitura literária é praticada na sala de aula, ou seja, é algo lento, atencioso, minucioso e subjetivo que requer tempo e renúncia para dedicação plena. Nesse sentido, a experiência

requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.” (LARROSA, 2002, p. 24).

Com base nesse princípio positivo da lentidão para exercer a fruição estética, trabalhamos a obra *The Missing Piece* e apresentamos, a seguir, o contexto da pesquisa, a descrição das atividades realizadas e a análise dos dados levantados.

3 Contexto da pesquisa e descrição das atividades

A atividade baseada no livro *The Missing Piece* foi aplicada em uma turma do 1º ano do ensino médio, de uma escola pública da cidade de Goiânia, turma essa que conta com 27 alunos matriculados.

O material distribuído aos alunos (Anexo A), baseado no livro *The Missing Piece*, conta com atividades de pré-leitura e pós-leitura. Na atividade de pré-leitura, os alunos deveriam refletir e responder individualmente, em língua inglesa, as questões.

Foi solicitado que eles descrevessem felicidade, mencionassem o que os faziam felizes e infelizes, apontassem e justificassem uma cor que pudesse representar a felicidade, e que indicassem as três coisas que mais lhe traziam felicidade.

Após responderem às questões, foi passado um vídeo aos alunos que continha uma animação do livro (<https://www.youtube.com/watch?v=mT0wKeJQvGk>). O áudio foi desligado e optamos por narrar a história para eles utilizando nossa própria voz. Os discentes ficaram muito entusiasmados com a história e alguns deles chegaram, inclusive, a se emocionar. Após discutirmos brevemente sobre a história e sobre o que haviam achado dela, os alunos deram sequência a realização da folha de exercícios. Na primeira delas, eles tiveram que resumir a história utilizando as próprias palavras e também nomear em inglês alguns dos personagens que apareciam nela.

Feita esta parte introdutória de compreensão, buscamos dar início a uma reflexão mais filosófica acerca da história, a fim de desenvolvermos o pensamento crítico dos alunos e também de lhes proporcionar a oportunidade de reflexão. Para isso, foi solicitado que os alunos sentassem em duplas para discutir sobre os seguintes pontos:

- 1) O Círculo é feliz antes de encontrar a parte que lhe falta?
- 2) O que o Círculo gosta de fazer?
- 3) O Círculo é feliz depois que encontra a parte que lhe falta? Justifique sua resposta.
- 4) O que você quer? É semelhante ao que o Círculo quer?
- 5) Por que você acha que o Círculo continua procurando a parte que lhe falta mesmo depois de ter encontrado uma que lhe encaixava perfeitamente?
- 6) Você se considera independente ou você é dependente de alguém?
- 7) Você pode depender de alguém e mesmo assim ser independente?
- 8) O que acontece com o Círculo enquanto ele está procurando pela parte que lhe falta?
- 9) A jornada é mais divertida do que o destino?

Essas perguntas foram apresentadas aos alunos em inglês e foram adaptadas do site “*Teaching Children Philosophy*”. É possível encontrar essas e mais questões referentes ao livro *The Missing Piece*, de Shel Silverstein, no seguinte endereço: (<https://www.teachingchildrenphilosophy.org/BookModule/TheMissingPiece>).

As questões selecionadas por nós para serem trabalhadas com os alunos abrangem tanto aspectos objetivos, referentes exclusivamente à compreensão da história narrada, quanto subjetivos, possibilitando assim, que os alunos reflitam sobre suas experiências e vivências e desempenhem plenamente o que Cosson (2015) denomina de condição de sujeito.

É preciso ressaltar que, como já fora mencionado anteriormente, os textos literários diferentemente dos jornalísticos, por exemplo, são cheios de lacunas que podem e devem ser preenchidas pelo leitor (ISER, 1978), o que possibilita, que uma mesma história possa ser analisada e discutida sob diversos pontos de vista. Assim, não esperávamos uma padronização de respostas a esses questionamentos, mas sim, que os sujeitos leitores, que são ativos, críticos e sócio-historicamente situados, pudessem apresentar seus diversos pontos de vista, desde que devidamente fundamentados na história que a eles foi exposta. Passa-se agora à análise das respostas apresentadas pelos alunos.

4 Análise dos dados

Quando questionados sobre o que é felicidade para eles, alguns apontaram para a importância da família, o contato com os familiares e a garantia de que todos estejam bem,

Para mim, felicidade é estar com minha família e com meus amigos (Juju²)
Felicidade para mim é ver minha família bem (Love)
Ver minha mãe (avó) todos os dias³ (Bah)

Outros, no entanto, revelaram que a felicidade é algo intrínseco ao ser humano e que para aproveitá-la, seria necessário esquecer um pouco dos problemas e atribuições da vida, e desfrutar melhor de cada momento. Esse desfrutar melhor cada momento está diretamente ligado à mensagem principal que o livro *The Missing Piece* nos passa, haja vista que o personagem principal, no fim da história, chega à conclusão de que devemos

² Trata-se de pseudônimos que foram utilizados a fim de resguardar a identidade dos participantes.

³ For me happiness is to be with my family and friends (Juju)

Happiness for me is seeing my family well (Love)

See my mother (grandmother) every day (Bah)

valorizar e aproveitar as coisas simples da vida porque elas são as que de fato nos proporcionam felicidade.

Pode-se dizer que essa atitude de se desligar um pouco dos problemas e buscar valorizar os pequenos momentos está diretamente associada ao caráter raro da experiência (LARROSA, 2002, p. 24), que requer do indivíduo “suspender o automatismo da ação, para assim, conseguir de fato, enxergar e valorizar as coisas que estão ao seu redor.

Felicidade é quando você não se preocupa com seus problemas, deixa-os de lado e vive o momento (Isa)
Felicidade é se sentir bem com você mesma, não se preocupar com os problemas, apenas ser feliz (Kaká)
É viver intensamente, fazer o que te faz bem (Tavão)
Para mim, felicidade é quando me sinto bem comigo mesma e com as pessoas ao meu redor⁴ (Ana).

Um outro grupo de alunos evidenciou que a felicidade está relacionada à concretização dos sonhos, às viagens e o contato com os amigos e a realização de coisas que lhe façam bem.

É entrar de férias (Micky)
Felicidade é alcançar os meus sonhos (Thor)
Felicidade é quando eu posso fazer algo que desejo bastante (Clarinha)
Felicidade é sair com os meus amigos, jogar basquete, patinar e seguir os meus sonhos⁵ (Alves)

Quanto à infelicidade, os alunos apontaram a mentira, a injustiça social e o descaso dos políticos com nosso país. Verifica-se assim, que os leitores dessa turma são sujeitos sócio-historicamente situados e que a compreensão desse cenário político tão ímpar vivenciado por todos os brasileiros, nesse ano de 2018, é evidenciado nas respostas deles.

⁴ Happiness is when you don't worry about your problems, just leave them out and live the moment (Isa)
Happiness is feeling good with yourself, don't worry about your problems, just be happy (Kaká)
It is living intensively, doing what makes you fell good (Tavão)
To me, happiness is when I fell good with myself and with other people around me (Ana)

⁵ It is go into vacations (Micky)
Happiness is to achieve my dreams (Thor)
Happiness is when I can do something that I wanted too much (Clarinha)
Happiness for me is hanging out with my friends, play basketball, go rollerblading and follow my dreams (Alves)

O que me faz infeliz é quando a pessoa me diz uma mentira, quando os políticos não se preocupam com a população (Juju)
A violência, injustiça e pessoas ruins⁶ (Isa).

Outros alunos apontaram para questões bem pessoais e específicas:

É aula de exatas, como física, matemática ... (Love)
Discutir com pessoas que eu gosto ((Micky, Bia, Mah, Lê)
Me sinto infeliz quando o barbeiro corta meu cabelo errado (Alves)
Quando estou cansada ou faminta⁷ (Clarinha).

Quando incitados a mencionar a cor que eles acreditavam que representaria a felicidade, eles pontuaram: preto, azul, amarelo, vermelho, “arco-íris”, isto porque,

Eu acho que é preto, porque me faz parecer mais magra (Bia)
Amarelo, porque me faz lembrar do sol, da luz e do girasol que é minha flor favorita (Isa)
Azul e amarelo são as cores da felicidade, porque no filme *Inside Out* a felicidade era representada por essas cores (Thor)
Eu acho que é vermelho, porque é uma cor intensa (Bah)
Na minha opinião não há apenas uma cor que represente a felicidade, ela é representada por inúmeras cores, como o arco-íris (Mary)
Eu acho que a cor da felicidade é o arco-íris, porque todas as cores do céu trazem algo diferente, algo maravilhoso, então eu acho que o arco-íris representa a felicidade⁸ (Kaká).

A resposta dada pela aluna Bia nesse exercício reflete de forma indireta os padrões de beleza que são impostos à sociedade, principalmente ao público feminino. A cor preta representa felicidade para Bia, pois faz com que ela se pareça mais magra, ou seja, que ela finalmente consiga aceitação social, algo tão comum aos jovens.

⁶ What makes me unhappy is when a person tells a lie, when the politicians don't care about the population (Juju)

The violence, injustice, bad people (Isa)

⁷ It is exact class, like physics, math... (Love)

To argue with people that I like (Micky, Bia, Mah, Lê)

I fell unhappy when the barber cuts my hair wrong (Alves)

When I am tired or hungry (Clarinha)

⁸ I think is black, because it makes me leaner (Bia)

Yellow, because I remember the sun, the light and sunflower, which is my favorite flower (Isa)

Blue and yellow are the colors of happiness because in the movie *Inside Out*, the happiness was in this colors (Thor)

I think is red, because it is an intense color (Bah)

In my opinion, there isn't just on single color for happiness, it is represented for a lot of colors, like a rainbow. (Mary)

I think that color of happiness is rainbow, because all the colors that stays on the sky bring something different, something wonderful, so I think that a rainbow represents happiness (Kaká)

O aluno Thor, por sua vez, faz uma referência ao filme *Inside Out*⁹ (2015) para justificar a sua resposta. A animação, que foi vencedora do Oscar, se desenrola dentro da cabeça de uma menina, onde cinco emoções, Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojo são responsáveis por processar as informações e armazenar as memórias. Cabe ressaltar que havíamos trabalhado na escola com o referido filme no ano de 2016, o que fez com que o aluno recordasse a história, a descrição das personagens principais e estabelecesse uma dialogia com tal texto a fim de justificar sua resposta no exercício baseado no livro *The Missing Piece*.

Quando solicitados a mencionar as três coisas mais importantes para trazer-lhes felicidade, as respostas apontaram para quatro categorias distintas: datas comemorativas, família/amigos, sentimentos (amor, respeito, gratidão) e dinheiro.

Aniversário, Natal e Carnaval (Bia)
Páscoa, Aniversário e Carnaval (Tavção)
Jogar, Viajar e Natal¹⁰ (Marcão)

Amigos, Família e Comida (Love, Ana)
Ver minha família feliz, amor e honestidade (Bah)
Minha irmã mais nova, sair e assistir à filmes¹¹ (Lê)

Dinheiro, seguir meus sonhos e ter um bom relacionamento com meus amigos (Alves)
Dinheiro, viajar e visitar pontos turísticos¹² (Marc)

Respeito, ter comida e amor em casa (Mari)
Amor, respeito e gratidão (Mary, Kaká, Juju)
Amor, paz e arte (Isa)
Amor, violino e desenhar¹³ (Shel)

Após responderem essas questões, os alunos assistiram ao vídeo que apresentava uma animação do livro e após discutir sobre os principais pontos da história, eles

⁹ Filme de animação estadunidense produzido pela *Pixar Animation Studios* e lançado pela *Walt Disney Pictures*. No Brasil, adquiriu o título de *Divertida Mente*.

¹⁰ Birthday, Christmas, Carnival (Bia)
Easter, Birthday and Carnival (Tavção)
Play game, travel and Christmas (Marcão)

¹¹ Friends, family, food (Love, Ana)
See my family happy, love and honesty (Bah)
My young sister, go out and watch movies (Lê)

¹² Money, following my dreams and have a good relationship with my friends (Alves)
Money, driving, sightseeing (Marc)

¹³ Respect, have food in my house and love (Mari)
Love, respect and gratefulness (Mary, Kaká, Juju)
Love, peace and art (Isa)
Love, Violin and to draw (Shel)

responderam, em duplas, algumas questões de interpretação. As questões buscavam, como já fora relatado anteriormente, promover uma reflexão filosófica sobre alguns trechos da história. Quando questionados se o Círculo era feliz antes de encontrar a parte que lhe faltava, 6 alunos apontaram que sim, 14 apontaram que não, enquanto 2 relataram que ele era parcialmente feliz. Vejamos um recorte das respostas apresentadas que aponta as justificativas apresentadas por eles às questões:

Sim, mas ele estava tão obcecado em procurar pela parte que lhe faltava que ele nem se deu conta disso (Alves e Maquinhos)
Ele era feliz, mas se sentia incompleto (Shel e Lê)
Ele era feliz, mas acreditava que não era porque achava que estava faltando algo¹⁴ (Ana e Vicky).

As respostas que os alunos deram quando questionados se o Círculo fica feliz depois que encontra a parte que lhe falta também apresenta pontos de vista diferentes. Seis alunos apontaram que ele não fica feliz, quatro que ele fica feliz e os outros doze alunos apontaram que ele estava parcialmente feliz. Veja algumas respostas que evidenciam essas categorias e as justificativas apresentadas por eles:

Não, porque ela levou a sua liberdade (Marquinhos e Thor)
Não, porque a nova parte impedia-o de falar e cantar¹⁵ (Ana e Vicky)

Sim, porque depois que ele descobriu a parte que lhe faltava ele pôde rolar mais rápido (Tavão)
Sim, porque ele descobriu o que estava procurando¹⁶ (Guga e Gabi)

Sim, mas depois ele a deixou e continuou feliz (Bah e Isa)
Sim, porque ele descobriu a parte que lhe faltava, e não, porque ele não pôde mais cantar (Juju e Kaká)
No começo ele estava feliz, mas depois de encontrar a parte que lhe faltava ele não pôde fazer o que mais gostava¹⁷ (Mary e Mari)

¹⁴ Yes, but he was obsessed about looking for its missing piece that he didn't realize it – Alves e Marquinhos)

He is not happy because he felt incomplete – Shel e Lê)

He was happy but he thought he wasn't because he always felt that something was missing – Ana e Vicky)

¹⁵ No, because it took away its freedom (Marquinhos e Thor)

No, because the new part kept him out of speaking and singing (Ana e Vicky)

¹⁶ Yes, because after he finds the missing piece he could roll faster (Tavão)

Yes, because he found what he was looking for (Guga e Gabi)

¹⁷ Yes, but later he left her and keep on happy (Bah e Isa)

Yes, because he finds his missing piece, and no, because he could not sing anymore (Juju e Kaká)

In the beginning, he was happy, but then he realized that with the missing piece he couldn't do what he enjoyed the most (Mary e Mari)

Verifica-se que essas duas primeiras perguntas são mais objetivas, dizem respeito exclusivamente à compreensão que os alunos tiveram de dois fatos da história. A diversidade de respostas e justificativas a essas questões aponta para a multiplicidade de experiências e vivências de cada aluno que interagiu com a obra literária, experiências essas que contribuíram para a atribuição de diferentes sentidos e interpretações (ISER, 1978).

A próxima pergunta busca ir um pouco mais além, partindo para a subjetividade do leitor ao questionar o que ele deseja e se é similar ao que o Círculo desejava (encontrar a parte que lhe falta). A grande maioria dos alunos respondeu que estavam satisfeitos com a vida que têm e que inclusive preferem ser guiados pela vida do que se prenderem a certos planos/sonhos. Apenas uma dupla expressou ter alguns desejos, desejos esses que podem ser classificados no nível bem individual, pois expressam inclusive o desejo profissional delas para o futuro.

Nós não estamos procurando por nada. Estamos deixando a vida nos levar, porque algumas vezes a vida pode não preencher nossas expectativas (Mary e Mari)

Nós estamos bem sem a parte que nos falta. Na verdade, nós nos consideramos bastante completos e independentes (Alves e Marquinhos)

Ser feliz, aproveitar a vida e ser uma cantora famosa. Nós acreditamos que essas sejam as partes que nos faltam¹⁸ (Juju e Kaká)

A penúltima pergunta feita aos alunos buscava verificar se eles precisavam de outra pessoa para serem felizes, isso porque, no livro *The Missing Piece*, o protagonista passa grande parte do tempo procurando a parte que lhe falta e após encontrá-la, descobre finalmente que ele não precisava de mais nada para ser feliz, pois de fato, ele já era, apesar de demorar certo tempo para finalmente perceber. Os alunos ficaram divididos nessa questão, metade da turma respondeu que sim e a outra metade que não. Os exemplos abaixo justificam o posicionamento deles:

Não, porque temos que ser completos e buscar a felicidade em nós mesmos (Tavão)

¹⁸ We are not looking for something. We are letting the life take us, because sometimes life cannot fulfill our expectations (Mary e Mari)

We are ok without our missing piece. Actually, we both think we are complete and very independent (Alves e Marquinhos)

To be happy, to enjoy life and to be a famous singer. We believe that these things are our missing pieces (Juju, Kaká)

Sim, família e amigos¹⁹ (Juju e Kaká)

A última questão buscava averiguar se eles acreditavam que a jornada é mais divertida do que o destino e todos os alunos apontaram que sim,

porque na jornada nós podemos descobrir muitas coisas legais (Bah e Isa)

Verifica-se que a atividade baseada no livro *The missing Piece* possibilitou aos alunos o desenvolvimento da compreensão e produção escrita em língua inglesa, haja vista que com o auxílio do dicionário e do colega puderam expressar e refletir sobre suas vidas, anseios, desejos e sobre as coisas que lhes causavam infelicidade. O contato com a obra literária possibilitou-lhes ainda uma experiência singular que foi a de dedicação para a leitura, o olhar e o pensar mais devagar, a discussão e a reflexão sobre temas filosóficos ligados aos conflitos que são inerentes aos seres humanos (CARTER; LONG, 1991; LAZAR, 1993).

Considerações Finais

A identificação dos alunos com a história, que já havia sido difundida na internet, foi o ponto de partida para um trabalho mais profundo e para um exercício prático da experiência. Se uma obra literária adquire notoriedade por meios das mídias sociais, ela já atingiu o seu objetivo, ou seja, exercer o seu papel didático e estético, simultaneamente. Foi o caso de *The Missing Piece* que, embora tenha se passado mais de quarenta anos da publicação de sua primeira edição, ela nos revisita e nos coloca para refletir acerca de pontos cruciais ao ser humano. *The Missing Piece* é uma daquelas histórias que, em poucas páginas, nos desconstroem, nos reconstroem, nos questionam, nos fazem ficar a sós conosco para tocarmos em questões essenciais.

Apesar de ter sido trabalhado em uma sala de aproximadamente 30 alunos, esse movimento de ficar a sós consigo mesmo foi desenvolvido. Sendo assim, podemos concluir que o trabalho com a obra desenvolveu-se conforme as seguintes etapas: a partir da leitura coletiva, houve uma reflexão coletiva; nesse momento, o foco de análise

¹⁹ No, because we have to be complete and seek our happiness in ourselves (Tavão)
Yes, family and friends (Juju e Kaká)

alterou-se e a identificação pessoal e, por conseguinte, a subjetivação aconteceram; por fim, colocando em prática a lentidão dos sentidos de Larrosa, os alunos puderam ter uma experiência singular. Partindo do objetivo para o subjetivo e olhando mais devagar para a sua essência, os alunos identificaram-se com o Círculo em diferentes graus, abrindo-se para o desconhecido da experiência única daquele ensino mediado da leitura literária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CARTER, R. LONG, M. N. *Teaching Literature*. New York: Longman, 2007.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, R. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino?. *Nuances: estudos sobre educação*. v. 26, n. 3. Presidente Prudente, 2015.

INSIDE OUT. Directed by Pete Docter. Produced by: Jonas Rivera. United States: Walt Disney Pictures, 2015. Pixar Animation Studios.

ISER, W. A interação do texto com o leitor. In: JAUSS, R. H. et. all. *A Literatura e o Leitor*. Tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ISER, W. *The act of reading: a theory of aesthetic response*. Baltimore, MD: The Johns Hopkins University Press, 1978.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*. n. 19, 2002.

LAZAR; GILLIAN. *Literature and Language Teaching: a guide for teachers and trainers*. Cambridge: Cambridge University press, 2004.

NIKOLAJEVA, M. *Power, voice and subjectivity in literature for young readers*. New York, NY: Routledge, 2010.

OSTER, J. (1989). Seeing with different eyes: Another view of literature in the ESL Class. *TESOL Quarterly*, 23, 85-103.

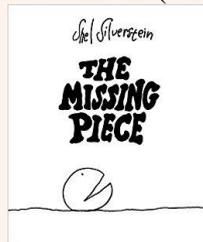
SILVERSTEIN, S. *The Missing Piece*. New York: HarperCollins Publishers, 2006.

Anexo A



- 1- What's happiness for you?
- 2- What makes you feel happy?
- 3- What makes you feel unhappy?
- 4- What do you think is the color for happiness? Why?
- 5- What are the three most important things for you to be happy?

THE MISSING PIECE (Shel Silverstein)



CLASSROOM ACTIVITIES

- 1) Tell the story *The missing piece* with your own words:

- 2) Who are the characters?

- 3) Let's write the names in English!





THE MISSING PIECE DISCUSSION

- In pairs, discuss the questions and take notes. Then present your answers to your classmates:
1. Is the circle happy before it finds its Missing Piece?
 2. What does the circle enjoy doing?
 3. Is the circle happy after it finds its Missing Piece? Why or why not?
 4. What do you want? Is it similar to what the circle wants?
 5. Why do you think the circle keeps on looking for its Missing Piece even after it left the one that fit perfectly?
 6. Do you think that you are independent, or do you belong to someone else?
 7. Can you rely on other people and still be independent?
 8. Do you need other people to be happy?
 9. What happens to the circle while it looks for the Missing Piece?
 10. Is the journey funnier than the destination?

Adapted from: <https://www.teachingchildrenphilosophy.org/BookModule/TheMissingPiece>

Data de recebimento: 30/09/2018

Data de aceite: 01/11/2018